



Entrevista com Martin Norberto Dreher





Martin Norberto Dreher

José Carlos da Silva Cardozo*

O Professor Doutor Martin Norberto Dreher foi professor no PPGH-UNISINOS e orientador de grande número de trabalhos ligados aos estudos i/migratórios no sul do Brasil. Conhecer um pouco de sua trajetória é visualizar o homem por detrás da referência, bem como a história da consolidação do PPGH-UNISINOS como instituição referência nos estudos i/migratórios.

RLAH– Poderias iniciar falando sobre o senhor? Nomes dos pais, data e local de nascimento, profissão dos pais, onde reside (locais onde já residiu e reside atualmente), crença religiosa;

Martin Norberto Dreher - Meu pai, Walter Carlos Dreher, era relojoeiro e ótico prático. Minha mãe, Julia Maria Dreher, nascida Jung, é natural do Estado de São Paulo e estudou enfermagem no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Ambos são filhos de imigrantes chegados ao Brasil no ano de 1912. Nasci a 10 de novembro de 1945 em Montenegro/RS e recebi o nome “Martin” por ser o dia do nascimento do reformador Lutero. Atualmente resido em São Leopoldo, mas já atuei em Três de Maio, Venâncio Aires, München e Taquara. Sou cristão de confissão luterana.

RLAH - Poderia comentar sobre sua trajetória de formação: graduação e doutorado direto, como houve a oportunidade de realizar o doutorado no exterior.

Martin Norberto Dreher - Estudei em seminário menor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Pelos conteúdos ministrados, ao final do que hoje seria o ensino médio tínhamos praticamente um curso de letras, com português, latim, grego, alemão e inglês, além das demais disciplinas curriculares. O regime militar de 1964, através de reformas de ensino, pôs fim a esse tipo de formação. Bem se pode aquilatar que o estudo das línguas nos introduziu, e muito, à história dos povos e suas mentalidades. Minha graduação foi em Teologia, na época não considerada curso acadêmico pelo MEC em decorrência de tradições de nossa academia, primeiro influenciada pelo Positivismo e, depois, pelo Marxismo. Para ambas as correntes, teologia não era ciência. O curso realizado em São Leopoldo inseriu-me

* Historiador (UNISINOS), Sociólogo (UFRGS) e Doutorando em História Latino-Americana (UNISINOS). Editor da Revista Brasileira de História & Ciências Sociais e da Revista Latino-Americana de História. Secretário da Anpuh-RS. Bolsista Capes/MEC.



ainda mais em estudos históricos. Para se estudar o Antigo Testamento era necessário aprofundado estudo do Antigo Oriente. Para estudar o Novo Testamento, seu mundo contemporâneo Greco-romano e o helenismo não puderam ser deixados de lado. Na disciplina da História Eclesiástica, propriamente dita, a Antiguidade, a Idade Média, a História Moderna e Contemporânea foram estudadas em profundidade, sempre com a leitura de textos no original hebraico, grego, latino e alemão. Não se instituíra ainda a função de um “bolsista de pesquisa”, mas a cada semestre eram elaboradas pesquisas escritas que me levaram a pesquisar o africano Tertuliano, textos sobre as cruzadas, Lutero, Calvino, etc. Finda a graduação, tive um ano para me dedicar a pesquisas no Arquivo Histórico da IECLB¹, visando o doutorado. Em 1972 segui para Munique. Como ainda não existia o Acordo de Bolonha que nivelou os estudos universitários em nível de Europa, a universidade alemã previa que os estudos se enceravam com o Doutorado. O título de Mestre ficava reservado para quem não alcançasse o Doutorado. Com a bagagem que levava de São Leopoldo, concluí o doutorado em três anos e meio, com tese que levou por título “Igreja e Germanidade. Estudo crítico da História da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil”. A banca de doutorado aconteceu em 15 de novembro de 1975. Nela não se perguntou sobre a tese. Em cinco horas fui sabatinado sobre o todo da Teologia. – Minha ida a Munique se deveu ao fato de, na época, não haver doutorado em Teologia, com concentração em História Eclesiástica, no Brasil.

RLAH - Como se deu sua colocação com professor na Unisinos? Antes de trabalhar na universidade, o senhor lecionou no ensino básico, teve outro emprego ou, ao se formar, ingressou direto no ensino superior? Como foi a experiência?

Martin Norberto Dreher - Quando retornei ao Brasil, em dezembro de 1975, fui atuar como pastor em Taquara/RS. Em agosto de 1978 fui convocado para lecionar História da Igreja e História do Dogma na então Faculdade de Teologia da IECLB, hoje Faculdades EST², onde permaneci até dezembro de 1994. Na EST lecionei em nível de graduação e, desde a instalação do Mestrado e Doutorado em Teologia, logo merecendo a nota 7 de parte da CAPES (Conceito atribuído antes mesmo que os cursos de graduação em teologia fossem reconhecidos pelo MEC!), passei também a integrar o corpo docente da Pós-Graduação.

¹ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

² Escola Superior de Teologia, localizada na cidade de São Leopoldo/RS.



Quando há 25 anos a UNISINOS deu início a programa de aperfeiçoamento de seu corpo docente, a EST foi procurada pelos professores Lara, Franzen e pela candidata ao mestrado Sperb, buscando a participação de professores doutores da EST no que viria a ser o Mestrado, depois, Doutorado em História. Na época, a pequena EST tinha mais doutores que a grande UNISINOS. Estabeleceu-se convênio. Assim, desde o início atuei no que hoje é o PPGH História da Unisinos.

Em 1994 comuniquei à EST minha decisão de retornar a atuar em paróquia, pois não concebia o ensino teológico sem a dimensão da prática comunitária. Comuniquei minha decisão também ao novo coordenador do PPGH História da UNISINOS, Arthur B. Rambo, pois com meu desligamento da EST não participaria mais do convênio antes firmado. Para minha surpresa, alguns dias mais tarde Rambo entregou-me ofício do Reitor Aloysio Bohnen, SJ [Societas Jesu, Sociedade ou Companhia de Jesus], convidando-me a integrar em tempo integral, depois em dedicação exclusiva o corpo docente do PPGH, o que passou a ocorrer a partir de janeiro de 1975.

A experiência docente foi gratificante. Posso dizer que sempre fui bem aceito pelos estudantes tanto na graduação quanto na graduação. Nunca senti “falta” de orientandos. Como em 1978 ainda se esperasse de um professor aulas no formato da “preleção”, penei muito no preparo das aulas, todas elas manuscritas do começo ao fim. Isso me levou à disciplina: de todas as minhas aulas e seminários puderam sair, ao longo dos anos, livros e artigos.

RLAH - O senhor também foi reitor da EST (Escola Superior de Teologia) poderia delinear um pouco de sua vivência na instituição.

Martin Norberto Dreher - Ser Reitor é função representativa, burocrática e delineadora de atividades. Você representa uma instituição e busca torná-la ainda mais conhecida. Você é burocrata num sentido muito importante: facilita estudo, pesquisa, trabalho das pessoas que estão na instituição. Por isso, tem também função de controle, o que pode proporcionar dissabores. Por fim, propõe, discute e busca concretizar metas e objetivos. Reitoria é serviço.

RLAH - Pode falar sobre as pesquisas já desenvolvidas (iniciação à pesquisa, temáticas de pesquisa, autores que o influenciaram, etc.)?

Martin Norberto Dreher - Como estive por trinta e três anos, após o doutorado, dedicado a ensino, pesquisa e extensão, a relação pode ficar extensa. Nos anos de atuação na EST



busquei fazer dos seminários espaços de pesquisa, dedicados ao estudo de fontes de Lutero, da Mulher na História da Igreja, da Presença do Fascismo nas Igrejas da AL, de aspectos da História da Igreja Luterana no Brasil. Na UNISINOS foi a vez do Pensamento Teuto-Riograndense (Wilhelm Rotermond, Rudolfo Saenger, Hermann Dohms), de Populações Riograndenses e Modelos de Igreja, Estudo de Cartas de Imigrantes, Questão Mucker, Alemães Degredados para o Brasil, Criança no Mundo da Imigração, Morte e Morrer nas Colônias Alemãs. Todas essas temáticas de iniciação científica eram, concomitantemente, minhas temáticas de pesquisa e, não raro, tema de dissertações e teses. No tocante a autores sempre fui eclético e não me deixei prender por escolas. Li representantes do Historicismo como Von Harnack, Von Ranke e Momsen. Li muita gente dos autores franceses do século XX. No Brasil foram importantes contatos pessoais com José Honório Rodrigues, Darci Ribeiro, Eduardo Hoornaert, José Oscar Beozzo. Em nível de América Latina, Enrique Dussel foi marca importante. No fundo, porém, quem mais nos marca, não raro, são pessoas que não fazem parte de enciclopédias: Joachim H. Fischer, Leonhard Goppelt, Georg Kretschmar.

RLAH - Quando e como se deu seu interesse por temas relacionados à História da Igreja e das comunidades alemãs no sul do Brasil?

Martin Norberto Dreher - Em minha casa paterna jamais faltaram livros e conversas relacionadas com a História. Depois, quando me decidi pelo estudo da Teologia, todo ele foi feito dentro da perspectiva do Método Histórico-Crítico. Tudo era História. Essa afirmação é difícil de ser entendida em contexto brasileiro marcado por Positivismo e por certa tendência do Marxismo. Para o primeiro, “Teologia” é um dos estágios a serem superados na História. Para o segundo é “supraestrutura”, não tem a ver com a História, mas com um além que não é palpável e, por isso, não pode ser objeto da História. Se, porém, é verdade que em Jesus de Nazaré o divino se manifestou na História, Teologia tem que estudar História. – Daí a estudar História da Igreja não foi longo caminho a ser percorrido. O Estudo das comunidades alemãs no sul do Brasil foi consequência do tema de minha tese de doutorado: estudei uma igreja nascida de imigração alemã.

RLAH - Vamos ampliar nossa conversa para centrá-la na sua relação com o PPGH/Unisinos e seus 25 anos:

RLAH - Data e forma de ingresso:



Martin Norberto Dreher - Como já disse, estava presente desde o início. Efetivamente desde 1º de janeiro de 1995, após convite do reitor Aloysio Bohnen.

RLAH - Como era o PPGH/Unisinos quando de seu ingresso:

Martin Norberto Dreher - Era um programa de mestrado, através do qual a Universidade pretendia qualificar seu corpo docente. Era híbrido no tocante ao alunato; era híbrido no tocante ao corpo docente.

RLAH - Professores que marcaram sua trajetória no PPGH/Unisinos:

Martin Norberto Dreher - Importante foi o empenho de Beatriz Franzen para que o PPGH se concretizasse. Importantes companheiros de pesquisa foram Arthur Rambo, Lúcio Kreutz e Antônio Sidekum. Os dois últimos logo nos deixariam com a criação dos PPGs em Educação e Filosofia. Depois, entre os jovens, Marcos Justo Tramontini e Eliane Deckmann Fleck foram importantes companheiros de diálogo.

RLAH - Transformações por que passou o PPGH/Unisinos:

Martin Norberto Dreher - Como disse, no início era um programa híbrido. Era difícil focar a Professora de Arquitetura para fazer de sua dissertação de mestrado, dissertação de mestrado em *História*. A pluralidade do Corpo Docente, com historiadores, antropólogo, filósofo, educador, teólogo enriquecia estudantes, professores e universidade. Por outro lado, cada professor era uma linha de pesquisa. Passo importante foi estabelecer três linhas de pesquisa, mesmo que “América Latina” como área de concentração estivesse pouco representada. No fundo, estivemos mais centrados em estudos regionais.

RLAH - Disciplinas ministradas, temáticas orientadas:

Martin Norberto Dreher - *Disciplinas ministradas (exemplos):*

História da Imigração na América Latina I e II

Populações, Territórios e Grupos Étnicos

Estabelecidos e Outsiders na História da Imigração

Estado, Religião e Religiosidades na América Latina

Colonização e Imigração na América Latina

Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: Novos Temas, Novas Abordagens.



Temáticas orientadas: Imigração, colonização, cristãos-novos, protestantismos, romanização do catolicismo, morte e morrer, Mucker, etc...

RLAH - Como ocorreu a instalação da linha de pesquisa sobre imigração, ou melhor, como se deu o interesse do PPGH-UNISINOS nesse tema?

Martin Norberto Dreher - Quando surgiu o PPGH, um dos discursos da UNISINOS era sua inserção regional num raio de 100 quilômetros. Dessa inserção regional faziam parte, pois, os vales dos Sinos, Paranhana, Caí e parte do Vale do Taquari, áreas marcadas pela imigração alemã. O tema era quase que natural e não havia PPG no RS que privilegiasse a imigração. Além disso, existiam acervos no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, na EST, onde estava o Arquivo Histórico da IECLB, no Anchietano³. Logo, os professores Rambo, Kreutz e, depois, a minha pessoa, passamos a coletar materiais nas antigas picadas de imigração, em casas de professores, nas casas de particulares e formamos o acervo do Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros⁴. Posteriormente esse acervo passou a fazer parte do Memorial Jesuíta [UNISINOS].

RLAH - O senhor esteve por muito muitos anos no PPGH/UNISINOS (até se aposentar) e pôde acompanhar o crescimento do PPGH/Unisinos na avaliação da Capes/MEC. Pode descrever como foi esse processo de desafios e crescimento.

Martin Norberto Dreher - O PPGH/UNISINOS passou por longo processo de crescimento. Capes/MEC auxiliaram-nos a encontrar um foco. Houve críticas pertinentes relativas à produção docente e discente que, por outro lado, não levavam em conta que éramos corpo docente pequeno. Tivemos crônica falta de bolsas, o que também levou a dificuldades na fidelização do estudante. Nossos mais destacados mestrandos doutoraram-se por outras instituições. Os visitantes Capes/MEC sempre nos invejaram por causa das instalações, acervos e biblioteca, mas nos criticavam por causa de nosso regionalismo. Consideravam as editoras nas quais publicávamos “regionais”. Tínhamos que rebater que paulista só publicava em São Paulo e que aí São Paulo não era regional. Éramos instituição privada e sofremos em certas avaliações em razão de preconceitos resultantes da relação público/privado. Devo,

³ Instituto Anchietano de Pesquisa, instituição de estudos arqueológicos da UNISINOS.

⁴ Ligado ao PPGH-UNISINOS e coordenado pelo Dr. Martin Dreher.



contudo, dizer que tivemos corpo docente dedicado e que soube projetar o PPGH e a UNISINOS em razão do saber acumulado, de suas orientações, produção científica, participação em eventos e, exemplarmente, na organização de eventos regionais, nacionais e internacionais. Não são poucos os egressos do PPGH que hoje ocupam cátedras em universidades do país.

RLAH – Muito obrigado professor Dreher.

Entrevista realizada no inverno de 2013.

Recebido em Julho de 2013 - Aprovado em Julho de 2013.